



APRESENTAÇÃO – DOSSIÊ “A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NO BRASIL”

Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro¹

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Leandra Cristina de Oliveira²

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Patrícia Graciela da Rocha³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Entendemos por educação linguística o conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a vida de um indivíduo, “lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos” (BAGNO; RANGEL, 2005). Desses saberes, evidentemente, também fazem parte as crenças, superstições, representações, mitos e preconceitos que circulam na sociedade em torno da língua/linguagem e que compõem o que se pode chamar de imaginário linguístico ou de ideologia linguística. Inclui-se também, na educação linguística, o aprendizado das normas de comportamento linguístico que regem a vida dos diversos grupos sociais, cada vez mais amplos, complexos e variados, em que o indivíduo se insere.

Nessa perspectiva, organizamos este volume temático “A educação linguística no Brasil” contemplando estudos que vêm gerando um acervo de reflexões teóricas, aliadas a ações efetivas de intervenção nas práticas pedagógicas. Assim, contamos com estudos sobre a educação linguística que dialogam com temáticas diversas e contemporâneas, como as tecnologias, o letramento, a formação discente, entre outros. Nessa linha, este dossiê apresenta dez artigos que partem de perspectivas teóricas e metodológicas variadas, constituindo, desse modo, um acervo de discussões capazes de apoiar a reflexão e a prática docente. Este dossiê apresenta dez artigos que partem de perspectivas teóricas e metodológicas bastante variadas.

O texto intitulado “Educação (sócio)linguística: uma interlocução entre teoria e prática”, de Daniel Abud Marques Robbin e Rosângela Villa da Silva, estabelece diálogo entre teoria pedagógica e prática docente, por meio da mediação pelo texto como unidade de ensino. Primeiramente, os autores apresentam panoramas mais recorrentes da educação linguística. Na sequência, desenvolvem uma intervenção pedagógica com base em uma charge sobre as queimadas no Pantanal, a fim de demonstrar possibilidades de desenvolver a educação linguística.

O artigo de Leonardo Silva Duarte e Josiane da Silva Duarte, “Discute-se preconceito linguístico no Enem? Uma análise das questões do Exame Nacional do Ensino Médio de 2015 a 2020”, considerou 14 provas, totalizando 446 questões de língua portuguesa. Segundo o estudo, apenas 25 itens, ou seja, 4,6% das questões apresentaram relação com o preconceito linguístico. Esse dado

¹ É professora associada da UFMS (Campo Grande - MS). Atua no programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens e nos cursos de Letras Português e Espanhol EaD e presencial, ambos da UFMS. E-mail: daniela.ead.ufms@gmail.com

² É professora associada da UFSC. Atua no Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) e no Programa de Pós-graduação em Linguística, ambos da UFSC. E-mail: leandraletras@gmail.com

³ É professora adjunta da UFMS (Campo Grande - MS). Atua no programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens e nos cursos de Letras Português e Espanhol EaD e presencial, ambos da UFMS. E-mail: patrigraciro@gmail.com



evidenciou que, embora o exame promova a discussão do tema, o espaço para tal problematização ainda é bastante reduzido.

O trabalho “Busca por estudos sobre protótipos digitais para o ensino de línguas na perspectiva crítica”, de Fernanda Victória Cruz Adegas e Vinícius Oliveira de Oliveira, apresenta uma procura por trabalhos acadêmicos como teses, dissertações e artigos que versaram sobre multiletramentos, letramento crítico e protótipos digitais. Para os autores, não há número significativo de estudos que tratam da relação dos multiletramentos e letramento crítico na criação de protótipos digitais.

O artigo de Mariana Mercado Soares Gaúna, Beatriz Aparecida Alencar e Letícia Barbosa da Silva Cavalcante, intitulado “Abordagem de letramento crítico na prática docente: uma proposta de intervenção pedagógica em contextos interdisciplinares”, defende a importância de atividades que fomentem o letramento crítico em contextos interdisciplinares. Para tanto, as autoras discutem a intervenção pedagógica, a roda de conversa “Queimadas no Pantanal, o que tá rolando?”, promovida de forma remota na Semana de Meio Ambiente, em 2020, para estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), campus Campo Grande. Além de evidenciar a importância da discussão com os estudantes, o artigo também ressalta o papel do docente como incentivador de relações dialógicas e na formação de cidadãos críticos.

O texto intitulado “Os recursos de vídeos disponíveis no Facebook, Instagram e TikTok para o ensino de língua espanhola”, de autoria de Letícia de Leon Carriconde, Bruna Maria dos Santos Gonçalves, Jhenifer Zigart Machado e Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro, trata do potencial pedagógico de recursos relacionados à produção de vídeos nas redes sociais mencionadas. Guiadas pela metodologia qualitativa e interpretativista, as autoras discutem algumas propostas para a educação linguística de língua espanhola que fomentam a interação entre os usuários, considerando a possibilidade de gravar, editar e compartilhar vídeos nas redes sociais.

O texto “Espaços de escrita na universidade: uma metodologia para a produção criativa”, de Lucas Maciel Honor de Brito, Francisco Rogiellyson da Silva e Sandra Maia-Vasconcelos, analisa a produção de narrativas de alunos da graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará. Para os autores do trabalho, a escrita (auto)biográfica, no trabalho de pesquisa-ação, permitiu que os graduandos refletissem sobre a aprendizagem da escrita e favoreceu a experiência da escrita literária.

O texto “Uma proposta de estudo semiótico-comparativo com esquetes: *Segredo*, de Porta dos Fundos, e *secreto*, de Backdoor”, de Vitor Pereira Gomes, investiga possíveis coerções do contexto sobre o plano da expressão em duas versões de um esquete audiovisual, a partir da hipótese de que se uma parte, embora pequena, desses esquetes não é adaptada, o que se deveria, principalmente, às implicações culturais e situacionais gerando ressonâncias nas formas expressivas. Para realizar tal análise o autor utilizou-se metodologicamente das práticas da semiótica tensiva a fim de compreender esses textos sincréticos. Sua fundamentação teórica está ancorada no estudo da semiótica tensiva (FONTANILLE, 2005; 2008; SARAIVA, 2005; SCHWARTZMANN, 2012; GREIMAS, 2014).

O texto “Análise linguística nos cadernos de formação continuada do PNAIC”, de Rosiane de Moraes Santos e Juçara Zanoni do Nascimento, tem como objetivo debater como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e defender o eixo da análise linguística (AL) no processo de alfabetização de crianças até o terceiro ano do ensino fundamental. Assentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), nos estudos sobre letramento (SOARES, 2004; BATISTA, 2006) e sobre a AL (GERALDI, 1984; PAULA, 2015), as autoras analisaram os cadernos de formação continuada dos



professores, concluindo que a AL defendida pelo PNAIC vai além da gramática tradicional, haja vista privilegiar a discursividade e a textualidade.

O texto “Olhares decoloniais para o ensino de inglês”, de Fátima de França Machado, Michelle Silva de Lima Delfino e Cassandra de Oliveira Rodrigues, centra a discussão sobre o status conferido ao inglês como língua franca e língua global, aduzindo que boa parte das trocas linguísticas no idioma pode ocorrer entre falantes não-nativos, ou entre falantes nativos e não-nativos. As autoras destacam a expressiva permanência de concepções colonialistas que supervalorizam um modelo idealizado de falante nativo, comumente vinculado ao inglês americano e ao inglês britânico. Nessa linha, o estudo compartilha uma releitura sobre essas questões, buscando ressignificar o papel do ensino de inglês, alinhando-se a uma abordagem intercultural.

O texto “Análise de Textos Produzidos por Alunos do Programa de Aceleração de Estudos: Interface Entre Ensino de Língua Materna e Sociolinguística Educacional”, de Mariana Spagnolo Martins, apoia-se nos modelos teórico-metodológicos da Sociolinguística Educacional, com um olhar sobre o ensino de Língua Portuguesa. O estudo tem como objetivo identificar os traços graduais e os traços descontínuos em textos produzidos por alunos de uma escola de periferia, buscando compreender o estágio de escrita em que se encontram esses sujeitos. A análise do corpus constituído ancora-se em Faraco (2002) e Bortoni-Ricardo (2005), centrando-se no exame de redações de estudantes adolescentes.

A autoras, autores, revisoras e revisores, bem como a todas as pessoas que contribuíram para a materialização deste número, registramos nossos agradecimentos. A leitoras e leitores, nosso convite à apreciação dos estudos aqui contemplados.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M.; RANGEL, E. de O. Tarefas da educação lingüística no Brasil. **Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada**, v. 5, n. 1, 2005.